

nicolas behr

A TEUS PILOTIS

2012

A TEUS PILOTIS

© Copyright by Nicolas Behr

Design gráfico, diagramação
e capa:

Foto da capa:

LISTA DOS LIVROS

COMO NO POESILIA..

www.nicolasbehr.com.br
paubrasilia@paubrasilia.com.br
Cx. Postal 08-866
70312-970 Brasília DF
(61) 3468 3191

não tente gostar
de brásilia
tão rápido assim

blocos de verdade
sobrevóam
superquadras
imaginárias

superquadras
à procura
de uma cidade

primeiro movimento

de terras / de homens
de ventos (movimentos)

sinfonia inacabada
de pregos
táboas e martelos

orquestra operária
regida por jk

allegro constructivo

sons logo substituídos
pela cacofonia previsível
das máquinas de escrever
grampeadores e carimbos

mono mono mono monotono
poco criativo

estas
mal traçadas linhas

linhas tortas
vidas erradas

erro do arquiteto

brasília é tentativa,
oportunidade, lição,
aviso ou desafio?

ou apenas uma cidade
sonhando ser
como outra qualquer?

encaro brasília de costas

descruzo linhas cruzadas
e desfaço o sinal da cruz
na cidade-encruzilhada

uma asa (torta) maior
que a outra: arrancadas

no final não retorno
a mim mesmo

bato a cara
na cara do bloco
e caio de cara
na cara do eixão

estou salvo: é domingo

foi durante
a idade do ferro
que brasília surgiu
(seu fundador provinha
de uma região onde
esse metal
era abundante)

na idade do carimbo
a capital cerratense
atingiu seu apogeu

aí veio
a idade da soja
e conseqüentemente
a idade do deserto

o resto é areia

do homem-pomba
ao homem-bomba

explodo com a fila
ou faço a figa?

ou peço um emprego
virtual
no senado?

cadê
o fetiche-do-chefe?

sem poder, cargo
ou função onde guardar
meu talismã?

sem pescoço,
onde pendurar
meu amuleto?

fechar os olhos
e ver brasília
com olhos
normais

(olhos
enrolados
em jornais)

ver brasília
com olhos cegos

(olhos
pendurados
em pregos)

(o poema
não é
um curativo)

periferidas
são essas casas
sem cascas
onde dói
o dia-a-dia

periferidas
são essas molduras
descascadas
em volta
do quadradinho

chegamos exaustos
na grande cidade
abandonada, às margens
do que um dia foi
o lago paranoá

duas semanas
viajando sob uma enorme
tempestade de areia

o museu exhibe
uma perfeita
reconstrução
das superquadras
e dos ministérios

mas não menciona
quem os construiu

anunciaram a utopia

mas foi brasília
que apareceu

adoro brasília!

adoraria
acreditar nisso

e o flâneur
virou
flanelinha

não confunda
protocolo
com volto logo

destruir brasília
foi a única forma
que os brasilienses
encontraram
para preservá-la

já é brasília?

não

apenas
a sensação

e deus criou o mundo
(brasília)
o homem (jk)
e a mulher
(dona sarah)
em 6 dias
entre 1956 e 1961 a.c.

(naqueles tempos
bíblicos o ano tinha
apenas 1 dia)

no sétimo dia
um domingo
deus descansou

no rio de janeiro

o rápido avanço do mar
através do lago
paranoá obrigou
os kã dã gus
a se deslocar
para zonas mais altas
o que explica
a existência
de sambaquis
nas proximidades
das ruínas de um tipo
de monumento fúnebre
do qual ficou
apenas a base
provavelmente erigido
em homenagem
ao fundador
da cidade desaparecida

quem foram
os ancestrais
dos khan dhan ghuz?
por que migraram
para o império
cerratense? por que,
quando aqui chegaram,
aceitaram ser
escravizados? de onde
retiraram forças para
cumprir a tarefa da
construção da capital
em apenas três anos?
por que a cidade, logo
após a inauguração,
começou a ser demolida?

o segundo quinto
império cerratense
durou exatamente meia
reta decimal do arco,
já fora da escala de
tempo boreal

seu imortal fundador,
jk, viveu 2.5 décimos
de um arco, sendo que
suas palavras
em forma
de poeira cósmica
ainda ecoam
pelo universo
brasilírico
que criou

na língua
do povo cerratense
(ou cer ratense)
paranoá quer dizer:

lago que vai secar

antes mesmo do cerrado existir
o pequi já era considerado
a árvore sagrada
da mitologia ckã dhan ghá

para identificar o marco zero
jk usou um galho de pequi

niemeyer viu o fruto do pequi
cortado ao meio e imaginou
as duas cúpulas do congresso

a borboleta na qual
lúcio costa
se inspirou para criar
o plano piloto
estava pousada
sobre a flor de um pequizeiro

burle marx queria
que o pequizeiro
fosse a única espécie vegetal
a ser plantada em brasília

todo o amarelo dos painéis
de athos bulcão foi extraído
do fruto do pequi

aos empreiteiros que não
cumpriam os prazos de entrega
dos edifícios de Brasília
Israel Pinheiro dava
um fruto do pequi, dizendo: coma
que nem maçã. é uma delícia!

com uma galinhada de pequi
jk acalmou os candangos
que ameaçavam invadir
as superquadras

segundo a mitologia
ckã dhan ghá todos os pés
de pequi submersos
pelo paranoá estão vivos,
aguardando apenas o secamento
do lago para florescerem
e frutificarem

não se sabe bem porque
mas na época da construção
de Brasília todos os pés de pequi
eram cortados impiedosamente,
por isso os ipês amarelos ao longo
do eixão são, na verdade,
pequizeiros, disfarçados

sendo a única cidade
cujo formato
de borboleta
se vê claramente
do espaço
brasília é referência
para as naves
que passam
pelo deserto
cerratense
para serem
reabastecidas de areia
o combustível
mais barato
para propulsão
de foguetes espaciais
da categoria camelo

subo na caixa d' água
de ceilândia
e lá de cima
eu vejo o sertão

do cariri ao carinhanha

euclides da cunha desafia
guimarães rosa a provar
que antônio conselheiro
conheceu lampião

padre cícero
entra na discussão

conheceu não
conheceu sim

conheceu adão
conheceu caim

senhor do castelo
palácio ministério

quem carimba protege

a esplanada é fosso

intransponível não

o que mais
te fascina
em brasília?

a cidade ou o poder?

o céu

o poeta em dívida
com Brasília

aceita
meu corpo caído
(de mentirinha)
no eixão?

de mentirinha
não quero

e sem sangue
não tem graça

o ajuntamento
de tribos
cerratenses
na beira
do lago paranoá
prosperou
tendo
como primeira e
única denominação
a de vila de
são juscélino
de brasília
do rio de janeiro
salvador

tuas senhas secretas
teus códigos
de acesso
tuas portarias
blindadas

teus quanto
eu levo nisso?
teus cadê o meu?
teus o teu taquí!

teus
trombadinhas oficiais
teus ratos
de gabinete
teus cheiradores
de tinta de carimbo

tua aristocracia funcional:
impessoal, insensível,
inodora e insípida

é chegada a hora de afiar
as guilhotinas

legiões romanas dominam
todo o colorado e a linha
do front candango se rompe

a queda de brasília é iminente
e mudará o curso da história

tropas macedônias já se concentram
na ponte do bragueto
e no balão do aeroporto

os ministérios carbonizados
a catedral em chamas
a rodoviária, escombros
bombardeiam o congresso nacional

dessa vez jan sobieski não virá
salvar a cidade sitiada

galés otomanas ocupam o paranoá
e tomam o alvorada pela retaguada

escondam seus crachás
omitam seus cargos
disfarcem a arrogância

arqueiros mongóis e tanques sioux
se posicionam no parque da cidade

burocratas do alto escalão oferecem
cinco mil carimbos de ouro
e oito mil grampeadores de prata

a volta da blitzkrieg asteca

as muralhas em volta
do lago sul começam a ruir

ceilandeses e desocupados
da periferia se aliam aos rebeldes

o exército de mercenários ingleses
contratado pelo senado
se debanda para o lado inimigo

cada superquadra organiza
sua própria defesa:
barricadas, blocos caídos -
a cidade modernista ensanguentada

o encouraçado potemkin
direciona seus canhões
para a praça
dos três poderes

que lampião e seu bando
tenham piedade de ti

prefiro-a-brasília-antes-de-
brasília-utópica-sem-
brasília-sem-jk-sem-lucio-
sem-oscar-sem-poetas-a-lhe-
perturbar-o-sono-eterno

prefiro a Brasília
que ficou só
nos esboços iniciais,
rabiscos, rascunhos,
sonhos

ah, se jk
não tivesse existido!

ah, se Brasília
não tivesse
sido construída!

como saberíamos?!
como saberíamos?!

antes de brasília
houve
infinitas outras

sagradas & malditas

soterradas, profanadas
e reconstruídas
sobre estas sete:

sodoma
gomorra
herculano
pompéia
hiroshima
nagasaki

canudos

LÓGICA

LÍRICA

POÉTICA

POLÍTICA

PALEOLÍTICA

PATÉTICA

TITICA

molhar o olhar
podar o poder

adubar o ar

pise leve pois aqui
os gramados
sonham

em Brasília
formigas do bem
plantam árvores

e cupins
restauram catedrais

comemorar o quê?

a corrupção
generalizada
ou mais uma cpi
que não deu em nada?

a cultura oficialisca
ou o presidente
de odalisca?

comemorar o quê?

o gênio criador
da raça
ou o corrupto
que passa?

da próxima vez
que eu for
a Brasília
não vou trazer
uma flor
do cerrado
pra você

vou depositá-la
no túmulo
do candango
desconhecido

de primata a hominídeo
de hominídeo a caçador
de caçador a coletor
de coletor a agricultor
de agricultor a cidadão

de cidadão
a funcionário público

dom bosco profetizou
que em brasília iriam jorrar
leite, mel, petróleo
e água mineral sem gás

como nada disso aconteceu
(foi lama que jorrou)
os candangos
questionaram dom bosco

meu negócio é profetizar,
não acertar

brasília chegou
e pronto

mas houve protestos
de cupins e capins
no capão da onça
tamanduás
segurando faixas
sobre o córrego
cabeça de veado
greve de fome
de cagaiteiras
passeatas
de buritis
pelas veredas

marchas de flores
ameaçadas de extinção

eixão de paralelepípedos
pilotis de pedra-sabão
chafarizes de concreto
tesourinhas coloniais
gramados canaviais
superquadras sesmarias
maquetes de casarões
blocos entre becos
quintais nas superquadras
ladeiras nas comerciais

muros de pedra pra gente pular
mangas pra gente roubar

meninos pescam lambaris
nas poças d'água
do setor comercial sul

outros tropeçam em pedras de crack
retiradas dos alicerces do conic
que ameaça desabar

córregos cortam
os pastos da esplanada

longínquos quilombos intergaláticos
no cosmos da exclusão

eu teu eterno
ex-poeta oficial
com estátua falsa
nome errado
pedestal caído
e sem placa na praça-do-
buriti-morto-
duas-vezes-favela

por onde vaga
a alma de brasília?

procurando vaga
para estacionar
a alma

fui o primeiro a chegar
em 1957 disse o candango

eu já tô aqui há uns 200
anos falou o sertanejo

sou o índio ganho de todos

ganha não eu sou a pedra

para paulo bertran

fulano é escritor, contista,
poeta, cineasta, escultor,
dramaturgo, músico, crítico,
tradutor, fotógrafo, pintor,
roteirista, jornalista, mágico
acadêmico, professor, artista
plástico, colunista, editor,
ensaísta, romancista, ator

e funcionário público

o trigo de zeus
o louro de apolo
o cipreste de hércules
a vinha de dionísio

o pequi de jk
o araticum de oscar niemeyer
o buriti de burle marx
a cagaita de lucio costa

sou
de brasília

mas juro
que sou inocente

na praça
dos três poderes
existe um quase
imperceptível
buraco, pequeno
e raso, formado
pela falta
de uma pedra,
dessas portuguesas,
brancas,
de calçadas

o buraco fica
perto do meio-fio
bem em frente
ao palácio

nós, candangos,
filhos bastardos
da tribo perdida
de israel pinheiro,
nosso pai, feitor e benfeitor

nós, candangos, o povo eleito
para construir, em mil dias,
a primeira capital
do último dos impérios

a cabeça de ouro de jk
os olhos de ágata de jk
o pescoço de concreto de jk
o peito de ferro de jk
os braços de bronze de jk
o pênis de prata de jk
as pernas de aço de jk
os pés de barro de jk

bem-vindo dom sebastião
o encoberto
de santo antônio do descoberto

o trono é teu
a espera é nossa
a fila imensa

nós, candangos,
súditos arquivados
no imperial armário
dos carimbos mágicos

humildes servos protocolados
por clips melancólicos

nós, candangos,
felizes escravos
dos grampeadores sádicos

de babilônia à brasília
nabucodonosor sonha
com leões alados
perseguinto seriemas,
tatus e tamanduás

heródoto nos relata
que cada bloco
tinha seu próprio
exército, moeda e rei,
a quem chamavam
de síndico

blocos mais poderosos,
isto é, com mais
correntistas do banco do
brasil, dominavam outros
menores, de 3 andares,
e cobravam tributos
em forma de convites
para posses de ministros
do supremo tribunal
federal

cidade-monumento
erguida
sobre um pedestal
de carne humana

brasília foi construída
para a admiração do céu

entre os edifícios
em ruínas que foram
escavados no centro
histórico
um especialmente
chamava a atenção
pela numeração romana
sugerindo que uma
dinastia de venâncios
reinou naquele local

o que não falei
sobre brasília
o tempo dirá por mim

passou no concurso
público
mas nunca o chamaram

matou-se tomando litros
de tinta de carimbo (fez
questão de ser enterrado
com os editais)

o cinturão verde
de verdura
substituído
pelo cinturão
do medo
que te emoldura

pelas ruínas de Brasília
podemos ver:

como a cidade
foi um dia

como a cidade
será um dia

memorial

cícero rufino de sousa

ponte

severino feitosa pereira

aeroporto

raimundo nonato da silva

tenho vinte brasílias
no arquivo morto

o que faço?

jogue todas fora
mas antes
tire vinte cópias

e archive

todos os erros
de brasília
são meus

tolerar
outras brasílias
e explodir apenas
a cidade
onde a palavra
mágica é tabu

abracadabraxília

quero a dor
dessa cidade
pra mim

transposição das águas
do rio são francisco
para não deixar secar
o lago paranoá

o doente doa sangue
ao já quase morto

morei naquele bloco

o parquinho
o jardim de infância
a escola-classe

quanto sofrimento
quanta saudade

um enorme círculo
de grandes carimbos
de pedra formava
uma linha contínua
em volta da esplanada
dos ministérios

construído pelos
candangos, uma raça
de anões gigantes,
já extinta,
escravizados
pelos cratasburos
para edificar
tal monumento

assim os cratasburos
determinavam,
com precisão, o início
e o fim do expediente

vamos brincar
de construir
brasília?

e se o nonô chegar?

ele vai brigar
com a gente

por isso muitos acreditam
que, na adolescência, jk
era, na verdade, jotakristo,
aquele que fez o milagre
da multiplicação dos peixes,
no tempo em que
o lago paranoá
ainda não era confundido
com o mar morto

brasília
foi atropelada
pelos carros

o eixão caído no eixão

o arquiteto e o urbanista
não prestam
socorro à vítima

beijo brasília na boca

as águas
do lago paranoá
salivam

as águas inundadas
se revoltam

o poder é mágico!

brasília! kabum!

(pronto, desapareceu!)

antes de ser
matéria compacta
esse pilotis
que você toca
foi sonho

toque com cuidado

escolha

existem

muitas brasílias

mas não a que merecemos

os incas
conheciam
brasília

os candangos
não conheciam
a roda

cento e vinte e sete
segundos de silêncio
pelos mendigos
degolados duas horas
de silêncio pelos
índios incendiados
três dias do mais
completo silêncio
pelos garçons
espancados quarenta e
dois minutos
de silêncio pelos
velhinhos atropelados

o resto do tempo
em silêncio pelos
candangos assassinados
pela geb

a qual brasília
você pertence?

à cidade-musa
ou à cidade-mosca?

à cidade dos parasitas
ou a dos rebeldes
parasitas?

hoje é evidente que a
descrição que heródoto fez
de brasília contém um certo
número de exageros e alguns
equívocos, como o de
confundir o arco do triunfo
na entrada do pontão sul
com o memorial jk

na tarde planejada
previsíveis cigarras
cantam até explodir
a superquadra:
estilhaços
de poesia concreta
pelos gramados

cidade ingrata

tudo o que sou
devo a ti

então por que
não me acolhestes?

visitamos no dia
seguinte a terceira
capital do segundo
quinto império
cerratense - Brasília

ficamos imaginando
como teriam sido
os palácios,
ministérios,
superquadras,
e o povo
que os construiu

ao contemplar
estas ruínas grandiosas
sentimos orgulho
de sermos descendentes
dos candangos

uma foi destruída: cartago
outra reconstruída: braxília

unindo-as, o lago paranoá
nosso mare nostrum,
lago salgado, esgoto romano,
algas fenícias, aguapés
egípcios, mar de ulisses,
jk se entregando às sereias,
batalha de lepanto

chipre, sicília, creta,
malta, nossas ilhas
nova brasília,
cesaréia cerratense

gibraltar fica bem ali
logo depois
da ponte das garças

tempestades incêndios golpes
de estado terremotos peste negra
rebeliões erupções vulcânicas
invasões bárbaras enchentes
bombardeios tsunamis tufões
guerras civis epidemias de dengue

brasília resistiu a tudo

menos aos seus próprios habitantes

os cãñ dan gus
foram então obrigados a morar
fora da cidade fortificada

já os brasilienses migraram
para a capital logo depois,
encontrando a cidade pronta

mesmo após brasília
continuaremos desejando
viver em sociedade?

os can dangosz
e os dangosz can
lutavam havia séculos
pela hegemonia comercial
no lago paranoá

os cerratenses logo
se aproveitaram
desta rivalidade
e liderados por jk
consolidaram rapidamente
seu domínio sobre o
lago, que naqueles
tempos remotos ia
da ceilândia
até o grande colorado

sentimento nativista
estopim da rebelião

sem líder
sem manifesto

sem faixas
sem cartazes
sem passeatas

sem poetas
pra encher o saco

BRASÍLIA

PARA OS BRAXILIENSES

tuas ruínas precoces
tua planejada decadência

teu misticismo caça-níquel
tuas seitas de bingo

tudo o que representas

tudo o que na verdade
não és

rebeldia de mentirinha
poema de mentirinha
utopia de mentirinha
jk de mentirinha
poder de mentirinha
mentirinha de mentirinha

grandeza do nada

assim cantavam
os primeiros e últimos
bardos khandanguz

tudo era puro chão
(finíssima poeira
entrando pelos poros)

tudo era pura lama
(limpíssima água
que bebíamos
com alegria)

tudo era puro sonho

tudo era ilusão

brasília
é fruto da razão,
não da imaginação

Immanuel Kant
(1724 - 1804)

brasília
de carnes exatas
emoções curvilíneas
meu reto querer

te desejo
me desejas?

brasília, solenemente
saúdo teus excluídos

aqui incluídos

os candangos
pegavam na vida
sem luvas

a vida é um fio elétrico
desencapado caído na rua
em noite de chuva

os mais antigos
vestígios humanos
encontrados nas margens
do lago paranoá datam de
um período bem anterior
à construção de Brasília,
deixando claro que esse
povo, os gosdancan , surgiu
espontaneamente na região,
não tendo migrado para cá,
como se supunha

a praça
dos três pedestres
será finalmente
inaugurada

onde ipês amarelos
depositam flores roxas,
sanguíneas
e despedaçadas

os can-dan-gos
mediam o tempo
observando as rachaduras
nos pilotis dos blocos

certo dia
todas as superquadras
desabaram

todos os eleitos
vêm pra cá

mas nós
já estamos aqui

o traço do arquiteto
é superfície
pele, poste, poeta e papel
são superfícies
o subsolo da catedral
é superfície
o bloco soterrado,
superfície
a solidão
da superquadra, superfície
onde nascem as raízes e o
o céu de Brasília,
superfícies
o lago paranoá
mesmo seco é superfície

Brasília é a minha pele
ao avesso

profunda superfície

não descer do bloco
para não
te cumprimentar
subir pelas escadas
pois você está
no elevador
sair pela garagem
para não te ver
no térreo
não levar o cachorro
pra passear
porque seu vizinho
também levou
ficar no apartamento
para não te encontrar
na padaria

o lago paranoá foi também
teatro de memoráveis
batalhas navais por ocasião da
invasão marciana, formidável
tentativa organizada para
arrancar à coroa cerratense sua
mais preciosa jóia, a cidade
burocratizada de brasília,
chamada, por muitos, de
"a brasília brasileira". se
grandes e poderosos foram os
inimigos, mais admirável
ainda foi a resistência, na
qual muito se sobressaiu o
heroísmo dos candangos,
sendo que os nomes de muitos
deles chegaram até nós,
destacando-se o poeta pezão,
verdadeiro bardo, embriagado de
valentia audaz, capitão-mor da
armada, mui justamente
celebrado numa estátua eqüestre
que ainda hoje embeleza a praça
do relógio em taguatinga,
sua cidade natal

jkhan, percebendo
que seria obrigado,
pelos seus próprios
filhos, a morar numa
superquadra, começa
a devorá-los na medida
em que vão nascendo

o pajé dos cãan dã gõz
dá a jkhan uma bebida
bem forte, à base
de licor de pequi
estragado misturado
com cachaça de araticum

e jkhan regurgita,
um a um, os filhos
que engoliu

quando os kandãnguszszs
resolveram
construir um lago
já era tarde

todo o vale do paranoá
havia sido ocupado
por chácaras, clubes,
superquadras, autarquias,
palácios e barracos

cadê o lobo-guará
que tava aqui?

virou nome de cidade

cadê a cidade?

lobo comeu

ler brasília com os pés
mas de dentro
de um carro

asas são coxas
que se entreabrem

negros asfaltos
desejam
pubianos gramados

eixos fálicos
defloram
úmidos paranoás

glandes monumentais
penetram vulvas
de mármore

brasília
não mora mais
no plano piloto

mudou-se
para dentro de mim

antiquíssimos relatos
sugerem que o templo
comemorando
a vitória de jk
sobre a cidade livre
foi construído sobre
uma imensa plataforma

teria sido sobre
a plataforma
da rodoviária?

a única coisa que tenho
a lhe oferecer
é solidão
com vista
para o lago paranoá

no princípio era o ermo
no princípio era o erro

no princípio
era o início

no princípio
o precipício

avenida sem pressa
vitrines cansadas
olhares lentos
promoções tristes
lojistas carrancudos
calçadas caladas
preços sem valor

adeus W3 sul

pichações rupestres
protestam contra o fim
da avenida pré-histórica

as feições
do fundador
só são conhecidas
por uma gigantesca
cabeça de pedra-sabão
encontrada próxima
do que deveria
ter sido um exdrúxulo
ninhai de aves

cidade-fora-da-órbita
cidade-fora-da-cidade
cidade-fora-da-lei

muro invisível
espaço intransponível

brasília troca de pele
 (grama queimada)
 troca de poeta
 (fogo na biblioteca)
brasília troca de profeta
 (labaredas utópicas)
 troca de cidade
 (cerrado em chamas)
 troca de arquiteto
 (linhas carbonizadas)

as superquadras
quando soterradas
respiram
pelos cobogós

narinas fragmentadas
pelo ar despedaçado
dos alvéolos
quadrangulares

esqueça o poema
e me dê um abraço

meus pulmões
aos cacos
na cidade
que respiro
pelos olhos

ideias enfileiradas
se repetindo ao longo
de uma linha imaginária

mas o que vejo
são esqueletos
de superquadras
desossadas
onde blocos fossilizados
esperam datação

cidade branca
mediterrânea lagoa
admiração solar

linhas cenozóicas
riscos paleozóicos

era dos burocrossauros

casar
e ter um filho

mas antes
passar num concurso
publico

passou
e concursando
logo nasceu

brasília, a outra

cortesã do poder

puta cidade!

inaugurada
brasília tornou-se
uma cidade impura

desde então
nós nos sacrificamos
grampeando as mãos
e a língua
nos guichês públicos

para assim
quem sabe
um dia
aplacar a ira
do deus kalimbu

